

## Trabalho apresentado no 18º CBCENF

**Título:** DOR ONCOLÓGICA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CLÍNICO E TERAPÊUTICO DE ADOLESCENTES COM CÂNCER

**Relatoria:** MILCA SILÍCIA MORAIS PESSÔA  
JESSICA MAYARA DA SILVA OLIVEIRA

**Autores:** GLENDA AGRA  
ELTON DE LIMA MACÊDO  
MARTA MIRIAM LOPES COSTA

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Gestão, tecnologias e cuidado

**Tipo:** Monografia

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, no ano de 2012, surgiram cerca de 384.340 novos casos de câncer, sendo que 11.530 destes casos novos atingiram crianças e adolescentes até os 19 anos. A sintomatologia vai depender do tipo e localização do câncer, no entanto a dor está presente, e é considerada o sintoma mais devastador. **OBJETIVO:** Traçar o perfil sociodemográfico, clínico e terapêutico de adolescentes com câncer apresentando dor oncológica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa. A população do estudo foi constituída de 17 adolescentes e amostra foi representada por oito participantes que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. A pesquisa atendeu aos critérios éticos da Resolução 466/20128 do Conselho Nacional de Saúde que norteia pesquisas envolvendo seres humanos, sendo realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE 21145313.4.0000.5182. **RESULTADOS:** Apesar da amostra exígua, revelou que a maioria dos adolescentes participantes da pesquisa era do sexo masculino e a neoplasia mais prevalente foi a leucemia. No tocante às características da dor, os participantes da pesquisa revelaram que sentiam dores moderadas a intensas, no entanto, os dados coletados a partir da leitura dos prontuários mostraram que a equipe multidisciplinar não utilizava nenhum instrumento para avaliação da dor e que o tratamento farmacológico utilizado para controle dos episódios algícos era a associação de analgésicos não opióides e anti-inflamatórios não esteroidais, o que diverge das recomendações propostas pela Escada Analgésica da Dor, que preconiza opióides fracos e fortes para dores moderadas e fortes. No que se refere ao tratamento não farmacológico, o mais enfatizado pelos adolescentes foi a massoterapia; os aspectos agravantes e atenuantes da dor ressaltados pelos participantes da pesquisa foram o esforço físico, o repouso e o medicamento, respectivamente. Um ponto crucial a ser lembrado foi que a maioria dos adolescentes percebe a dor como um sintoma que traz tristeza, sofrimento e medo. **CONCLUSÃO:** Mostra-se urgente que os profissionais que atuam diretamente com cuidados voltados aos adolescentes com câncer, avaliem e controlem a dor oncológica e que implementem, em suas respectivas instituições, métodos avaliativos da dor, pois tal ação facilita o controle algíco, auxiliando os cuidados que devem ser prestados a estes adolescentes para minimizar tal sintoma.